

Desempregado ameaça se jogar da galeria do Senado e consegue unir governo e oposição

Senado Edivaldo

Fotos de Roberto Stuckert Filho

Senado Federal



SEGURANÇAS DOMINAM Edivaldo e impedem que ele se jogue da galeria no plenário do Senado



MERCADANTE TENTA o diálogo: o baiano disse que no governo Sarney tinha emprego e não passava fome



JÁ NO PLENÁRIO, o desempregado é rodeado por senadores, que fizeram uma vaquinha para ajudá-lo

Gerson Camarotti

• BRASÍLIA. O desempregado baiano Edivaldo de Lima Araújo, de 35 anos, ameaçou se jogar da galeria do Senado no plenário, no fim da tarde de ontem. No meio da sessão, ele subiu no parapeito da galeria e começou a gritar, dizendo que estava com fome. Dirigindo-se ao presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP), Edivaldo fez um apelo dramático para pedir ajuda. Ao mesmo tempo, o baiano protestou contra o governo, afirmando que quando Sarney era presidente da República ele tinha emprego e não passava fome.

— Estou passando fome! Desde de manhã que não como nada! — gritava Edivaldo.

Edivaldo disse que procurara ajuda no gabinete do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) mas não fora atendido. A assessoria de Antonio Carlos negou a informação. Quando um segurança tentou se aproximar, o desempregado ameaçou jogar-se no plenário, de uma altura de seis metros. Temendo o pior, Sarney determinou que os seguranças não se aproximassem e começou a conversar com Edivaldo, prometendo que tentaria ajudá-lo. Mas ele continuou protestando. Sarney pediu:

— Peço a Vossa Excelência que não pule! Venha falar comigo. Eu lhe garanto que vamos fazer o que for possível para ajudá-lo — dizia Sarney, designando uma comissão para buscá-lo.

Um segurança, porém, foi mais rápido e imobilizou Edi-

valdo. Ao ser dominado, ele começou a se debater.

— Eu não sou ladrão! Estou com fome!

Ao ser socorrido, Edivaldo uniu governo e oposição, que estão numa briga de foice no Senado. Ele foi amparado pelos senadores Romeu Tuma (PFL-SP), Aloizio Mercadante (PT-SP), Arthur Virgílio (PSDB-AM), Fátima Cleide (PT-RR), Ana Júlia (PT-PA) e Heloísa Helena (sem partido-AL).

Com a sessão suspensa, foi atendido por um médico. Contou que é de Salvador, que está desempregado há dois anos e meio e que tem quatro filhos, um deles bebê. Confessou que já teve passagem pela polícia, mas

não explicou o motivo.

— Ele estava muito tenso. Foi um susto, mas acho que serve de alerta para todo mundo — disse Mercadante.

Os senadores fizeram uma vaquinha e arrecadaram R\$ 500. Sarney pediu a Edivaldo que volte hoje a seu gabinete.

Quando a sessão foi restabelecida, Antonio Carlos criticou a condução do caso, provocando uma troca de farpas entre ele e Sarney. O pefelista disse que a segurança deveria ter sido chamada imediatamente

e lembrou ter enfrentado situação semelhante quando presidia o Senado:

— Isso não é um bom precedente. Agora, qualquer pessoa vai subir na galeria para chegar ao plenário.

— Agi pensando no aspecto humano da questão. Queria evitar um incidente que poderia ficar, lamentavelmente, na memória de todos nós — respondeu Sarney. ■

*“Estou passando fome! Desde de manhã que eu não como nada!”*

EDIVALDO DE LIMA ARAÚJO  
Desempregado

*“Venha falar comigo. Eu lhe garanto que vamos ajudá-lo”*

JOSÉ SARNEY  
Presidente do Senado